



Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional

Edson da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional

Edson da Silva
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial- Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T776 Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-629-4

DOI 10.22533/at.ed.294200112

1. Saúde pública. 2. Política de saúde. 3. Saúde coletiva. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional” aborda alguns limites, desafios e potencialidades na formação profissional no âmbito da saúde coletiva. A coletânea reuniu trabalhos de autores de diversas especialidades, foi estruturada com 42 capítulos e organizada em dois volumes.

Com 22 capítulos, o volume 1 reúne trabalhos multiprofissionais que abordam temas variados de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Nesse volume você encontra atualidades em diversas áreas relacionadas à saúde coletiva, destacando-se alguns aspectos sobre saúde da mulher e saúde pública.

Deste modo, a obra Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos campos de atuação da saúde coletiva. Espero que as vivências compartilhadas nessa coletânea contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional nesta área da saúde. Agradeço aos autores que tornaram essa edição possível e desejo uma ótima leitura a todos.

Prof. Dr. Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO NO PIAUÍ

Layany Feitosa Pinho
Ywsnara Khysnna da Silva Viveiros
Flávia Danielli Martins Lima
Jaciane Santos Marques
Cecília Natielly da Silva Gomes
Rosilane de Lima Brito Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.2942001121

CAPÍTULO 2..... 14

ESTUDO DE CASO DE UMA IMIGRANTE GRÁVIDA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UMA ABORDAGEM DE GÊNERO E CORPORALIDADE

Dora Mariela Salcedo Barrientos
Cintia Magalhães Neia
Priscila Mazza de Faria Braga
José Manuel Peixoto Caldas
Stefanie Sussai
Nathalya Tavares dos Santos
Vitória Gabriela Picolo
Jadson Marques Dantas
Carolina Bezerra Coe
Anacláudia Fontes Capanema

DOI 10.22533/at.ed.2942001122

CAPÍTULO 3..... 25

SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE ATIVIDADES SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO

Débora Cristina Modesto Barbosa
Paola Yoshimatsu Izelli
Márcia Isabelle dos Santos
Renata Miyake Almeida Prado
Pedro Martins Faria
Leonardo Salamaia
Ana Gabriela Machado Nascimento
Ana Paula Raizaro
Giovanna Cavalcanti Banov
Sofia Banzatto
Daniela Buchrieser Freire
Camila Arruda Dantas Soares

DOI 10.22533/at.ed.2942001123

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM CATADORAS DE LIXO: UM DESAFIO PARA A

EQUIDADE

Leticia Almeida de Assunção
Angélica Menezes Bessa Oliveira
Ana Caroline Guedes Souza Martins
Luiz Euclides Coelho de Souza Filho
Alzinei Simor
Alzinei Simor Filho
Alexandre Pontes Simor
Flávia Luciana Pinheiro de Souza Pinto Martins
Erika de Cássia Lima Xavier
Adrienne de Cássia Monteiro da Rocha
Juliana Rosário de Moraes
Maria Margarida Costa de Carvalho
Alda Lima Lemos

DOI 10.22533/at.ed.2942001124

CAPÍTULO 5..... 50

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Bibione Tercia de Oliveira Silva
Michelle Santana Prata
Derijulie Siqueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2942001125

CAPÍTULO 6..... 58

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA DE UM AMBULATÓRIO COM GESTANTES DE ALTO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayná Cunha Bezerra
Leula Campos Silva
Aimê Villeneuve de Paula Guedelha
Karen Dutra Macedo

DOI 10.22533/at.ed.2942001126

CAPÍTULO 7..... 67

ADOLESCENTES GRÁVIDAS RESIDENTES EM ÁREA DE RESSACA: ESTUDO À LUZ DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE

Katiciane Rufino da Silva
Hiago Rafael Lima da Silva
Kairo Neri dos Santos
Luzilena de Sousa Prudêncio
Anneli Mercedes Celis de Cárdenas
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.2942001127

CAPÍTULO 8..... 83

UTILIZAÇÃO DE ESCALAS NO RASTREAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Paula da Silva Oliveira
Zilda Tavares Pereira
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Taís Silva de Oliveira
Alaine Maria da Costa
Elisângela Márcia de Oliveira
Vera Lúcia da Silva Lima
Cyane Fabiele Silva Pinto
Marília Silva Medeiros Fernandes
Maria do Socorro Rego de Amorim
Adriana de Medeiros Santos

DOI 10.22533/at.ed.2942001128

CAPÍTULO 9..... 94

MÃES DE UTI RELATO DE DOR E ESPERANÇA

Maely Terezinha Mendes
Bruna Maria Rossignolli
Danyelle Blanski Zimmer
Jaqueline Felix de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2942001129

CAPÍTULO 10..... 103

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO EM PERNAMBUCO, 2015-2018

Cintia Michele Gondim de Brito
Lilian Maria Lapa Montenegro
Haiana Charifker Schindler

DOI 10.22533/at.ed.29420011210

CAPÍTULO 11.....115

HOMENS: A RESPEITO DA SAÚDE E DO CUIDADO DE SI MESMOS

Franklin de Oliveira Lima
Cristina Camelo de Azevedo
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.29420011211

CAPÍTULO 12..... 128

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE NEONATAL NO PERÍODO DE 2005 A 2015

Liana Caroline Bruno Lobato
Ana Catarina de Melo Araújo
Aline Beatriz dos Santos Silva

Rhaissa Alves Vieira dos Santos
Sara Larissa de Melo Araújo
Simone Lugon da Silva Almeida
Aline Luzia Sampaio Guimarães
DOI 10.22533/at.ed.29420011212

CAPÍTULO 13..... 140

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS
COM FOCO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA JOVENS ESCOLARES**

Antônia Fernanda Sousa de Brito
Jullyet Kherolainy Carneiro da Silva
Ciliane Macena Sousa

DOI 10.22533/at.ed.29420011213

CAPÍTULO 14..... 146

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CITOPATOLÓGICOS DE INFECÇÕES PELO
PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM ADOLESCENTES CEARENSES**

Valéria de Souza Araújo
Antonio Germane Alves Pinto
Raul Roriston Gomes da Silva
Déborah Albuquerque Alves Moreira
Maria Corina Amaral Viana
Cícera Luciele Calixto Alves
Rosemary dos Santos Barbosa
Maria Isabel Caetano da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29420011214

CAPÍTULO 15..... 154

**VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES RESIDENTES DO
MUNICÍPIO DE MACAPÁ –AP/BRASIL**

Jessica Natasha Brandão Silva Bezerra
Francisca Evelen Suelen Silva de Aguiar
Katiciane Rufino da Silva
Ingrid Cleyse Martins Damasceno
Luzilena de Sousa Prudêncio
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Marlucilena Pinheiro da Silva
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.29420011215

CAPÍTULO 16..... 164

**PREVALÊNCIA DO *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* NOS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE DA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL**

Francisco José Barbas Rodrigues
Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho

DOI 10.22533/at.ed.29420011216

CAPÍTULO 17..... 177

DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS À SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira
Francisca Maria Pereira da Cruz
Maria Eliane Andrade da Costa
Diana Nogueira Villa Jatobá
Ana Rachel Cavalcante Araújo Fernandes
Fernanda Lorrany Silva
Ana Zilda Rodrigues do Nascimento
Jessica Mykaella Ferreira Feitosa
Jordeilson Luis Araujo Silva
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Thamirys de Carvalho Mota

DOI 10.22533/at.ed.29420011217

CAPÍTULO 18..... 190

O CONHECIMENTO SOBRE HOMEOPATIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE NÍVEL SUPERIOR QUE ATUAM NAS USFs DO MUNICÍPIO DE LAJEDO – PE

José Walter Rodrigues da Silva
Isabela Fernanda da Silva
José Edson de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.29420011218

CAPÍTULO 19..... 208

APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUERZ NA INTERVENÇÃO DOS PROBLEMAS NA COMUNIDADE DO RODOLFO TEÓFILO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariadne Freire de Aguiar Martins
Antônia Lívia Silva Holanda
Cicero Cleber Brito Pereira
Francisco Lindomar Gomes Fernandes
Luana Caetano de Medeiros Lima
Cleide Carneiro
Lidia Andrade Lourinho
Heraldo Simões Ferreira
Annatália Meneses de Amorim Gomes
Alice Maria Correia Pequeno

DOI 10.22533/at.ed.29420011219

CAPÍTULO 20..... 220

PRODUÇÃO DO CUIDADO COM A INSERÇÃO DE UMA MÉDICA CUBANA EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Sérgio Donha Yarid
Edite Lago da Silva Sena

CAPÍTULO 21..... 236

**LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: CONHECIMENTO POR
PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM REGIÃO SUL DO BRASIL**

Fernanda Massan
Mayara Almeida Martins
Léia Regina de Souza Alcântara
Mariza Fordellone Rosa Cruz
Carolina Fordellone Rosa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.29420011221

CAPÍTULO 22..... 250

**PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO NO
PERÍODO DE 2010 A 2019**

Ana Carolina Relíquias Debiazzi
Luana Augusta Santana Lima
Isadora Munaretto Reolon
Nádia Soares Gonçalves Mendes
Nathalia Dias Galvão
Maria Eugênia Caires Santos
Eduardo Cunha Costa
Rodolfo Lima Araújo
Rejanne Lima Arruda

DOI 10.22533/at.ed.29420011222

SOBRE O ORGANIZADOR..... 259

ÍNDICE REMISSIVO..... 260

CAPÍTULO 15

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES RESIDENTES DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ –AP/BRASIL

Data de aceite: 01/12/2020

Jessica Natasha Brandão Silva Bezerra

Universidade Federal do Amapá
Macapá (AP), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6733596390483897>

Francisca Evelen Suelen Silva de Aguiar

Universidade Federal do Amapá
Macapá (AP), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0352382789285114>

Katiciane Rufino da Silva

Universidade Federal do Amapá
Macapá (AP), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9031173608075404>

Ingrid Cleyse Martins Damasceno

Secretaria Municipal de Saúde de Macapá
Macapá (AP), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4399127863285951>

Luzilena de Sousa Prudêncio

Universidade Federal do Amapá
Macapá (AP), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9530554407871026>

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Universidade Federal do Amapá
Macapá (AP), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9193622763928241>

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Universidade Federal do Amapá
Macapá (AP), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7080095883066477>

Marlucilena Pinheiro da Silva

Universidade Federal do Amapá
Macapá (AP), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3789934872661445>

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini

Universidade Federal do Amapá
Macapá (AP), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9646872750954617>

Nely Dayse Santos da Mata

Universidade Federal do Amapá
Macapá (AP), Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0529429570261510>

RESUMO: As formas mais comuns de autolesão envolvem cortar a pele, coçar excessivamente a pele, queimar-se, bater-se, assim como beliscar-se, arranhar-se, morder-se, puxar a pele e os cabelos. O presente estudo teve como objetivo identificar os casos notificados de violência autoprovocada em adolescentes de 10 a 19 anos residentes no município de Macapá ocorridos no ano de 2014 a 2018. Consiste em uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e de coleta retrospectiva, com coleta de dados realizada em fontes secundárias, onde compuseram o estudo todos os casos de violência autoprovocada em adolescentes de 10 a 19 anos residentes no município de Macapá notificados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) pela Coordenação de Vigilância em Saúde (CVS), vinculada à Secretaria Municipal de Saúde de Macapá (SEMSA). Os resultados encontrados neste estudo demonstram que no período estudado ocorreram 62 casos notificados de autolesão em adolescentes de 10 a 19 anos no município de Macapá, divididos em 12 casos em 2014, seguidos de 06 em 2015, 08 em 2016, 09 em 2017 e 27 novos casos em 2018. Além disso, o perfil dos adolescentes que se auto lesionam é

de meninas (75,8%), de faixa etária entre os 14 e 18 anos (82,1%), que residem na zona sul de Macapá (32,3%). Destaca-se a importância de pesquisas que subsidiem o conhecimento científico e profissional a cerca dos motivos que direta ou indiretamente levam os adolescentes a cometerem lesões autoprovocadas.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Autolesão; Vigilância Epidemiológica.

SELF-INJURIOUS VIOLENCE IN ADOLESCENT LIVING IN MACAPÁ –AP/ BRAZIL

ABSTRACT: The most common forms of self-injurious involve cutting the skin, excessively scratching the skin, burning, hitting, as well as pinching, scratching, biting, pulling on the skin and hair. The present study aimed to identify the reported cases of self-harm in adolescents aged 10 to 19 years living in the city of Macapá from 2014 to 2018. It consists of a descriptive research, with a quantitative approach and retrospective collect, with data collect of carried out in secondary sources, where the study comprised all cases of self-injurious in adolescents aged 10 to 19 years living in the city of Macapá notified in the National System of Notifiable Diseases (SINAN) by the Health Surveillance Coordination (CVS), linked to the Municipal Health Secretariat of Macapá (SEMSA). The results found in this study demonstrate that in the studied period there were 62 reported cases of self-injury in adolescents aged 10 to 19 years in the county of Macapá, divided into 12 cases in 2014, followed by 06 in 2015, 08 in 2016, 09 in 2017 and 27 new cases in 2018. In addition, the profile of adolescents who self-injurious are girls (75.8%), aged between 14 and 18 years old (82.1%), who live in the southern part of Macapá (32.3%). We highlight the importance of research that subsidizes scientific and professional knowledge about the reasons that directly or indirectly lead adolescents to commit self-injury.

KEYWORDS: Adolescent; Self-Injurious Behavior; Epidemiological monitoring.

1 | INTRODUÇÃO

A violência atualmente está dividida nas seguintes categorias, coletiva, interpessoal e autoinfligida, gerando a vitima resultados como dano psicológico, ferimentos de diferentes proporções, além de danos psicológicos e sociais. Quanto a violência autoinfligida, denominada também de lesão autoprovocada intencionalmente (LAI), apresenta-se como praticas nocivas contra o próprio corpo, envolvendo ações como automutilação e pensamentos e tentativas suicidas, neste sentido, a automutilação se relaciona diretamente aos comportamentos violentos em que não há intenção de morte, já em relação aos pensamentos e tentativas de suicídios há intenção explícita da morte (PINTO *et al.*, 2017).

As formas mais comuns de autolesão envolvem cortar a pele, coçar excessivamente a pele, queimar-se, bater-se, assim como beliscar-se, arranhar-se, morder-se, puxar a pele e os cabelos. Embora o comportamento autolesivo esteja

geralmente associado ao termo “cutting”, que se refere ao corte, autores pontuam que o autoenvenenamento pode ser também uma forma de autolesão (OTTO; SANTOS, 2016).

O comportamento autolesivo ocorre majoritariamente na adolescência, sendo mais comum em meninas (17%) do que meninos (7,9%). Calcula-se que a prevalência de automutilação no Reino Unido varie entre 4,6% e 6,6%. Já em relação ao Brasil, não foram encontrados estudos que determinem a prevalência deste comportamento entre os adolescentes. Contudo, salienta-se que a autolesão é um acontecimento subnotificado, ou seja, o número de casos expostos pelos serviços de saúde tende a ser muito pequeno em relação aos que acontecem na realidade (SILVA; BOTTI, 2018).

Na atualidade a internet surge como propagadora de informações e conteúdo que potencializam o comportamento autolesivo e suicida. Estudos apontam que a rede mundial de computadores influencia diretamente indivíduos considerados vulneráveis psicologicamente, agindo de duas formas, na primeira como ambiente de assistência mútua, com troca de experiência e apoio emocional, com isso, agindo diretamente na diminuição do sentimento de solidão e isolamento, ou como ambiente danoso, com compartilhamento de informações que surgem como gatilhos para comportes de risco (BAKER; LEWIS, 2013).

A propagação de informações deste gênero na internet vem ganhando destaque e chamando a atenção de governantes, profissionais da saúde, comunidades e pais de crianças e adolescentes para o problema da autolesão e suicídio. Pesquisas italianas demonstram que há grande utilização dos mecanismos de busca na internet com os termos “autolesão e corte”, “autolesão e filho”, “autolesão e fóruns” e “autolesão e causas e razões” caracterizando assim o interesse por temas relacionados a automutilação. Pesquisas irlandesas realizadas com 3.500 crianças em idade escolar apresentaram que em 18% deste total já haviam praticado automutilação e apontaram a internet como grande influenciadora da sua decisão (WONG *et al.*, 2013).

Diante da relevância da autolesão em adolescentes no campo da saúde pública e da necessidade de se conhecer a realidade de cada local, o presente estudo teve como objetivo identificar os casos notificados de violência autoprovocada em adolescentes de 10 à 19 anos residentes no município de Macapá ocorridos no ano de 2014 a 2018, favorecendo assim, o aprimoramento de políticas públicas já existentes e o surgimento de novas ações de assistência à saúde desse grupo populacional.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e de coleta retrospectiva, que compreende a análise de dados referentes aos casos notificados de violência autoprovocada em adolescentes de 10 a 19 anos residentes no município de Macapá ocorridos no ano de 2014 a 2018.

A pesquisa quantitativa é aquela em que se coletam e interpretam dados quantitativos sobre variáveis. Dessa forma, este tipo de pesquisa é capaz de identificar a natureza profunda das realidades, seu sistema de relações, sua estrutura dinâmica. Pode determinar a generalização e objetivação dos resultados, a força de associação ou correlação entre variáveis através de uma mostra que faz inferência a uma população. Além do estudo da correlação ou associação, a pesquisa quantitativa também pode, ao seu tempo, fazer deduções causais que decifrem por que as coisas acontecem ou não de uma forma determinada (ESPERÓN, 2017).

A coleta de dados da referida pesquisa foi realizada em fontes secundárias, compuseram o estudo todos os casos de violência autoprovocada em adolescentes de 10 a 19 anos residentes no município de Macapá notificados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) pela Coordenação de Vigilância em Saúde (CVS), que é vinculada à Secretaria Municipal de Saúde de Macapá (SEMSA), no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018, compreendendo um total de 62 casos em todo o município.

Além do número de casos de violência autoprovocada notificados ano a ano (2014 a 2018), foram levantadas variáveis sociodemográficas como: faixa etária, sexo e bairro onde reside. Os dados referentes ao bairro de residência dos adolescentes foram classificados conforme a zona geográfica que divide a cidade, ficando dividida assim em: Central, Zona Norte, Sul, leste e oeste, isso foi feito para facilitar a demonstração e explicação dos dados.

Os dados obtidos foram tabulados no software Microsoft Office Excel 2016, elaborando tabelas e gráficos a fim de consolidar os resultados.

De acordo com Loesch e Stein (2008) os resultados do levantamento estatístico são apresentados em forma de quadros e tabelas para maior clareza, objetividade e melhor visão do conjunto, oferecendo assim vantagens para uma análise matemática das mesmas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados e discussão, conforme a ordem dos objetivos propostos neste estudo, que são: identificar os casos notificados de violência autoprovocada em adolescentes de 10 à 19 anos residentes no município de Macapá ocorridos no ano de 2014 a 2018, além das variáveis sociodemográficas

de: sexo, faixa etária e bairro de residência.

De acordo com os dados do Gráfico 1, que representam os números absolutos de lesões autoprovocadas em adolescentes de 10 à 19 anos no município de Macapá, onde no ano de 2014 foram notificados 12 casos, seguidos de 06 em 2015, 08 em 2016, 09 em 2017 e 27 novos casos em 2018, totalizando 62 casos de lesões autoprovocadas em adolescentes no período estudado.

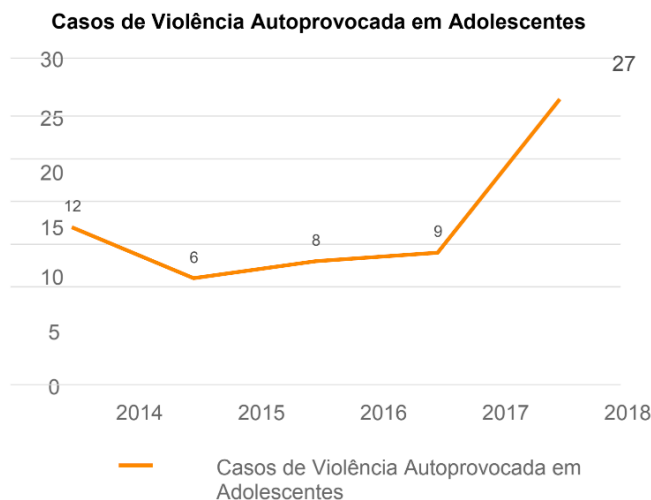


Gráfico 1- Número de casos de violência autoprovocada em adolescentes no município de Macapá. Macapá/AP/ Brasil, 2019 (N=62).

Fonte: Secundária (SINAN/CVS/SEMSA/PMM)

Observa-se que no período estudado os casos de violência autoprovocada em adolescentes manteve-se em números aceitáveis do período de 2014 a 2017, sendo que no ano de 2018 houve um aumento exponencial no número de casos, finalizando o ano com o triplo de casos notificados no ano anterior.

A depender da leitura que se faça, a autolesão é entendida como um sintoma de alguns transtornos mentais. Segundo a Classificação Internacional de Doenças, “transtorno” não é um termo exato, porém é usado para indicar a existência de um conjunto de sintomas ou comportamentos clinicamente reconhecíveis, associados, na maioria dos casos, a sofrimento e interferência com funções pessoais. Já para o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) da associação americana de psiquiatria, atos de autolesão aparecem, por exemplo, na forma de um transtorno específico, ou exclusivo, como por exemplo, no Transtorno de Personalidade. A personalidade Borderline representa a perturbação mais

tipicamente relacionada a estes atos, sendo que 80% dos indivíduos diagnosticados com essa perturbação exibem comportamentos de autolesão (CASTILHO *et al.*, 2010).

No entendimento de Silva e Botti (2018), atualmente a adolescência é marcada pela “solidão afetiva”, onde devido à ausência dos pais por motivos como as longas jornadas de trabalho e a possibilidade de introdução de cuidadores pagos, os jovens passaram a permanecer muito tempo sozinhos, como forma de compensação muitos acabam ganhando televisores, vídeo games, computadores assolando ainda mais esse sentimento de solidão. Outro ponto a destacar é que com a conectividade de todos esses aparelhos já citados as crianças e adolescentes sofrem grande influência de grupos presentes em mídias sociais como Facebook, Instagram, Twitter, esses sites acabam permitindo a exposição de conteúdos relacionados a automutilação, podendo assim desenvolver contágio social, servindo como gatilho para este tipo de comportamento.

Nesta perspectiva, a pesquisa de Fonseca (2018), destaca que as principais causas do comportamento autolesivo são o gerenciamento de angústia e a regulação de afeto com intuito de obter alívio de sentimentos como: pedir ajuda e amor, anular estados cognitivos ou se acalmar; desempenhar influência interpessoal para mudar situações, dor emocional; punição relacionada a sentimentos bons; persuadir estado dissociativo para não sentir nada ou sentir-se “dormente”; mostrar extensão da dor física; explorar sensações como excitação ou euforia relacionada a descarga de adrenalina produzida pelo corte; lidar com o risco de suicídio; demonstrar ou lidar com a própria sexualidade e manter ou explorar fronteiras a partir da criação de limites simbólicos entre o indivíduo e os outros.

Desse modo, a assistência psicológica e familiar, é essencial durante a adolescência, permitindo ao jovem desvendar suas aptidões e talentos. Atualmente passar pela juventude de forma saudável e consciente é um grande desafio, ainda mais com as inúmeras possibilidades que o a sociedade e o mundo globalizado oferecem. A família, escola e comunidade devem estar atentas para esse tipo de ocorrência propiciando total apoio e compreensão com os adolescentes que passam por esta situação. Desse modo, o apoio psicológico e familiar, nessa fase, é essencial para que o jovem descubra suas aptidões e oportunidades. Atravessar essa fase da vida de maneira saudável no mundo atual torna-se um desafio, mas possível diante dos inúmeros recursos (PINTO *et al.*, 2017).

Já em relação aos resultados das variáveis sociodemográficas serão apresentados na tabela 1, e são eles: sexo, faixa etária e Zona geográfica de residência. Para a análise dos dados será mostrando sempre a quantidade (n) e posteriormente percentual (%).

De acordo com a tabela 1, o perfil dos adolescentes que se autoprovocaram

algun tipo de lesão é composto majoritariamente por meninas (75,8%), de faixa etária entre os 14 e 18 anos (82,1%), e residem na zona sul de Macapá (32,3%).

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS (N°)	FREQUÊNCIAS RELATIVAS (%)
SEXO		
Feminino	47	75,8%
Masculino	15	24,2%
FAIXA ETÁRIA		
12 anos	2	3,3%
13 anos	3	4,9%
14 anos	11	17,7%
15 anos	10	16,1%
16 anos	10	16,1%
17 anos	10	16,1%
18 anos	10	16,1%
19 anos	6	9,7%
ZONA DE RESIDÊNCIA		
Central	13	21%
Zona Norte	17	27,5%
Zona Sul	20	32,3%
Zona Leste	7	11,2%
Zona Oeste	5	8%

Tabela 1- Caracterização Sociodemográfica dos adolescentes com lesão autoprovocadas. Macapá/AP/ Brasil, 2019 (N = 62).

Fonte: Secundária (SINAN/CVS/SEMSA/PMM)

Destacando a questão do sexo, os valores encontrados no presente estudo condizem com outras pesquisas que apontaram para frequência mais elevada da autolesão entre adolescentes do sexo feminino. Um estudo português apresentou frequência de 57,0% de autolesão no público feminino. Estudos com adolescentes espanhóis de 10 a 18 anos mostram frequência de 54,0%. Pesquisas com adolescentes ingleses apontam frequência de 74,5% de autolesão em meninas escolares e pesquisa norte-americana encontrou a frequência de 54,0% de autolesão em meninas escolares (GUERREIRO, 2014).

Uma das explicações para que meninas seja mais suscetíveis à práticas autolesivas é o fato de mulheres e homens lidarem de forma diferente com os acontecimentos da vida, isso relaciona-se diretamente a forma como foram criados na infância, onde tradicionalmente as meninas tentem a reconhecer, identificar e ter consciência das experiências emocionais. Assim elas buscam formas de regulação emocional muito mais que os homens, dentre essas formas de regulação surge como opção a autolesão.

No que concerne à crescente tendência de lesões autoprovocadas na faixa etária dos 10 aos 19 anos, pode-se inferenciar como explicação os constantes conflitos pessoais que o adolescente vive. Situações conflituosas como os amores platônicos, conflitos familiares relacionados a sua mudança de comportamento,

a constante busca por identidade própria, intensa instabilidade emocional e a inquietude e o medo diante da vida que se expõe acaba induzindo o jovem a ações que atraíam a atenção familiar para ele, dentre essas ações surge a automutilação. Outra situação que se destaca é que pela baixa idade muitos adolescentes tendem a apresentar problemas de maturidade emocional para a elucidação de problemas cotidianos, como relações afetivas, assuntos escolares e brigas familiares passando a agir com impulsividade e chega a pensar em medidas drásticas como o suicídio (TETI *et al.*, 2014).

A pesquisa de Guerreiro (2014), demonstrou prevalência de 9,48% de comportamento autolesivo entre os adolescentes de 10 e 14 anos e que pode relacionar-se a mecanismos de descobertas e crises existenciais do próprio período da juventude. Destaca-se que o número de casos de automutilação vem aumentando nos últimos anos e é extremamente prevalente na população jovem, uma das explicações para tal fato é que a adolescência de um período de vulnerabilidade social e emocional e com tendências autolesivas.

No que se refere ao local de residência desses adolescentes, nota-se que a maioria dos adolescentes que se auto provocaram algum tipo de lesão residem nas áreas periféricas da cidade, como nos bairros Universidade, Zerão, Congós e Jardim Marco Zero que fazem parte da Zona Sul de Macapá e onde um total de 20 casos foram notificados, em seguida os bairros da Zona norte da capital amapaense apresentaram 17 casos notificados distribuídos por bairros como Brasil Novo, Infraero I e II, Jardim Felicidade I e II, Boné azul e outros. Além dos casos que ocorreram na zona Leste e Oeste que juntos somam 12 no total.

Com isso, nota-se que juntos, 79% dos casos de lesão autoprovocadas ocorreram na periferia de Macapá, esses dados vão em contraposto da distribuição geográfica dos serviços de assistência aos adolescentes com transtornos mentais, a exemplo dos próprios Centros de Apoio psicossocial que estão distribuídos na área central de Macapá. Isso acaba tornando mais difícil o acesso dos jovens aos serviços de apoio e aconselhamento psicossocial, e em alguns casos a própria continuação do tratamento. Desse modo, é fundamental a aproximação dos serviços de saúde e apoio psicossocial com os adolescentes na área periférica da cidades, que é onde estão os maiores números de jovens se auto lesionando.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados neste estudo demonstram que no período estudado ocorreram 62 casos notificados de autolesão em adolescentes de 10 a 19 anos no município de Macapá, divididos em 12 casos em 2014, seguidos de 06 em 2015, 08 em 2016, 09 em 2017 e 27 novos casos em 2018. Além disso, o perfil dos

adolescentes que se auto lesionam é de meninas (75,8%), de faixa etaria entre os 14 e 18 anos (82,1%), que residem na zona sul de Macapá (32,3%).

Destacamos como hipotese para este resultado o fato de que o municipio de Macapá tem como base da sua economia o funcionalismo público, com isso, os adolescentes e crianças tendem a ficar sozinhos ou acompanhados de outras pessoas que não são os pais durante longos peridos do dia, periodos estes que os genitores encontram-se trabalhando, desse modo, sentimentos de solidão e triteza acabam sendo incorporados por estes jovens que ao sofrerem a influencia da internet ou de amigos acabam praticando atos autolesivos como mecanismo compensatório.

Os comportamentos autolesivos vem sendo utilizados pelo adolescentes com função de tentar controlar situações externas (reforço social) tanto como para regular as emoções (reforços automoaticos). Com isso, as ações de prevenção deste tipo de ocorrencia deve ter suas ações centradas na diminuição dos mecanismos que levam a automutilação. Propostas de intervenção devem ainda, possibilitar o desenvolvimeto de habilidades pessoais que ajudem o enfrentamento positivo e o gerenciamento das propias emoções, contudo é evidente que para essas ações possam ser efetivas a participação de profissionais qualificados e preparados para apoiar os jovens deve ser constante.

Deste modo, demonstra-se imprescindível a realização de estudos que possibilitem o aprimoramento e a descobertos dos motivos socioculturais, econômicos e psicológicos que de forma direta ou indireta induzem a ocorrência de lesões autoprovocadas de forma intencional, sendo essas informações de essencial importância para a elaboração e implantação de políticas públicas para a redução deste tido de fato

Como limitações este estudo não foi possível realizar um levantamento do tipo de material utilizado para a autolesão, nem em que parte do corpo isso foi feito e nem o motivo que levou cada um desses 62 adolescentes a submeter-se a tal situação. Com isso, esperamos que este estudo possa embasar novas pesquisas e ações de promoção a saúde desse grupo populacional.

Portanto, o surgimento de ações de valorização da vida, apoio psicológico e de educação em saúde relacionadas aos riscos de autolesão dentro de ambientes frequentados por famílias, crianças e adolescentes como escolas, parque e igrejas poderiam apresentar-se como opção para que as famílias e comunidades pudessem deixar de discriminar os adolescentes que apresentam este tipo de comportamento e passar a apoiar-los para a prevenção de novas ocorrências.

REFERÊNCIAS

BAKER, T.G.; LEWIS, S.P. Responses to online photographs of non-suicidal selfinjury: a thematic analysis. **Arch Suicide Res.** v. 17, p. 223-235, 2013.

CARMONA, L.F. *et al.* Caracterización del intento de suicidio en una población ingresada a un hospital infantil de Manizades (Caldas, Colômbia), 2000-2008. **Archivos de Medicina**. v. 10, n. 1, p. 9-18, 2010.

CASTILHO, P. Auto-criticismo, vergonha interna e dissociação: a sua contribuição para a patoplastia do auto-dano em adolescentes. **Psychologica, Coimbra**, v. 52, n. 2, p. 331-360, 2010.

ESPERÓN, J.M.T. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 21, n. 1, e20170027, 2017. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170027.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2019.

FONSECA, P.H.N. Autolesão sem intenção suicida entre adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 246-258, 2018

GUERREIRO, D. **Comportamentos autolesivos em adolescentes: Características epidemiológicas e análise de fatores psicopatológicos, temperamento afetivo e estratégias de coping**. Faculdade de Medicina de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2014.

LOESCH, C.; STEIN, C.E. **Estatística descritiva e teoria das probabilidades**. Blumenau: Edifurb, 2008.

OTTO, S.C.; SANTOS, K.A. O Tumblr e sua relação com práticas autodestrutivas: o caráter epidêmico da autolesão. **Psicologia Revista**, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 265-288, dez. 2016. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/24537/21352>. Acesso em: 06 ago. 2019.

PINTO, L.L.T. *et al.* Tendência de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente no Brasil no período de 2004 a 2014. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 4, p. 203-210, Out. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000400203&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 ago. 2019.

SILVA, A.C.; BOTTI, N.C.L. Uma investigação sobre automutilação em um grupo da rede social virtual Facebook*. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 203-210, dez. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 ago. 2019.

TETI, G.L. *et al.* Systematic review of risk factors for suicide and suicide attempt among psychiatric patients in Latin America and Caribbean. **Rev Panam Salud Publica**. v. 36, n. 2, p. 124-133, 2014.

WONG, P.W.C. *et al.* Accessing suicide-related information on the internet: a retrospective observational study of search behavior. **J Med Internet Res.**, v. 15, n. 1, e3, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 38, 67, 70, 71, 72, 73, 77, 140, 147, 150, 153, 155, 160

Aleitamento materno 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Alojamento conjunto 28, 29, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57

Atenção básica 13, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 46, 60, 64, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 106, 113, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 144, 153, 186, 206, 211, 219, 220, 221, 222, 226, 229, 233, 234, 239, 248, 249

Autolesão 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

C

Capacitação 46, 88, 187, 217, 236, 239, 242, 246, 247

Consequências 3, 11, 77, 78, 96, 105, 174, 178, 179, 181, 184, 185, 186

Consórcio de saúde 26

Cuidado pré-natal 59

Cuidados de enfermagem 50, 53, 54

D

Depressão pós-parto 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93

Doenças ocupacionais 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 189

E

Educação em saúde 9, 12, 39, 45, 46, 50, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 104, 113, 140, 141, 142, 144, 162, 209, 214, 217, 218, 227

Epidemiologia 1, 12, 82, 139, 147, 169, 251, 258

Equidade em saúde 40

Exame Papanicolau 40, 43

G

Gestantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 36, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 70, 71, 78, 79, 90, 103, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 130, 134, 138, 213

Gravidez 1, 3, 16, 19, 59, 60, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 84, 102, 128, 130, 131, 132, 133, 140, 141, 142, 143, 215

Gravidez de alto risco 59

H

Homeopatia 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206,

207, 229

I

Imigrantes 15, 16, 17, 21, 23, 24

Intervenção 3, 15, 17, 18, 19, 25, 41, 99, 118, 140, 142, 143, 144, 162, 180, 208, 209, 213, 215, 216, 217, 218

L

Leishmaniose tegumentar americana 236, 237, 238, 239, 246

Leite humano 26, 28, 30, 96

M

Medicina comunitária 220

Mortalidade infantil 27, 97, 129, 132, 136, 137, 138

Mortalidade neonatal precoce 129, 131, 132, 133, 136

N

Neonatal 2, 12, 28, 38, 56, 57, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 176

P

Papillomaviridae 147

Planejamento familiar 89, 140, 141, 142, 143, 144

Práticas discursivas 115, 116, 118, 127

Profissionais de enfermagem 177, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 188, 189

Profissionais de saúde 3, 21, 22, 27, 28, 30, 42, 45, 48, 56, 99, 101, 137, 144, 153, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 185, 190, 192, 193, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 241, 245, 246

R

Recém-nascido 3, 28, 58, 62, 65, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 108, 124, 130, 132, 136

Recursos humanos em saúde 236

Relações mãe-filho 94

Ressaca 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 82

S

Saúde da mulher 3, 27, 40, 43, 47, 58, 61, 124, 125, 148, 149

Saúde do adolescente 140

Saúde do homem 115, 117, 124, 125, 127

Serviços de saúde 8, 9, 21, 27, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 60, 63, 97, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 136, 143, 156, 161, 185, 223, 228, 231

Sífilis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Staphylococcus aureus 164, 165, 166, 175, 176

T

Treponema pallidum 103, 104, 108

Tuberculose 246, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

U

Unidade de saúde da família 190, 193, 194, 205, 220, 222, 223, 224

V


Vigilância 2, 9, 11, 12, 13, 65, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 137, 139, 154, 155, 157, 186, 239, 240, 248

Violência doméstica 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e Qualificação do Profissional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e

Qualificação do Profissional